



Cotidiano de um favelado

Acordei com o som familiar dos galos anunciando o amanhecer. A luz tímida do sol penetrava pelas frestas da janela de madeira, trazendo consigo a promessa de um novo dia. A comunidade já começava a ganhar vida. As crianças corriam pelas vielas estreitas, as mães penduravam roupas nos varais improvisados, e os primeiros vendedores ambulantes já começavam a oferecer seus produtos. Meu nome é João, tenho 17 anos, e moro na favela desde que me entendo por gente. Aqui, a vida é dura, mas também é cheia de calor humano e solidariedade. Cada dia é uma batalha, mas também é uma vitória, pois seguimos adiante apesar das adversidades. Acordar cedo e ir para a escola é um desafio constante. O caminho é longo e cheio de obstáculos, mas a vontade de aprender é maior. Na escola, as condições não são ideais. Falta material didático, e os professores fazem o que podem com os poucos recursos disponíveis. Mas é ali que encontramos esperança e construímos sonhos. Depois das aulas, volto para casa e ajudo minha mãe no pequeno comércio que temos na frente de casa.

Vendemos lanches e bebidas para os vizinhos, e cada centavo é importante para ajudar nas despesas da família. Meu pai trabalha na construção civil, saindo cedo e voltando tarde, sempre cansado, mas com um sorriso no rosto. À noite, quando todos estão dormindo, gosto de subir no terraço e olhar as luzes da cidade. Fico imaginando como seria viver em um lugar onde não há medo da violência e onde as oportunidades são abundantes. Meu sonho é ser engenheiro e construir moradias dignas para a minha comunidade. Sei que o caminho é longo e cheio de dificuldades, mas não vou desistir. A vida na favela é uma mistura de desafios e esperança. A violência é uma realidade presente, e muitos jovens acabam se perdendo nesse caminho. Mas também há histórias de superação, de pessoas que, apesar de tudo, conseguem alcançar seus sonhos. Aqui, a solidariedade é um valor fundamental. Quando uma família precisa, todos se unem para ajudar. Se alguém perde o emprego, a comunidade se mobiliza para arrecadar alimentos. Quando uma criança adocece, todos colaboram para pagar o tratamento. É essa força coletiva que nos mantém de pé.

As festas juninas, as rodas de samba e os encontros na quadra de futebol são momentos de alegria e união. É nessas ocasiões que esquecemos um pouco das dificuldades e celebramos a vida. A cultura e a alegria são elementos que nos dão força para continuar. Apesar das dificuldades, acredito em um futuro melhor. Acredito na força dos jovens da minha comunidade, que, como eu, têm sonhos e esperanças. Acredito que, com educação e oportunidades, podemos transformar a favela em um lugar de dignidade e respeito. Sei que a caminhada é longa e cheia de desafios, mas a história nos mostra que é possível vencer. Com esforço, dedicação e a união da comunidade, podemos construir um futuro melhor para todos. A vida na favela é uma luta constante, mas também é uma celebração da resistência e da esperança. Cada dia é uma oportunidade de lutar por um futuro melhor, de superar as adversidades e de construir sonhos. Essa é a minha história, a história de muitos que, como eu, enfrentam os desafios de viver na favela, mas não desistem de lutar por um amanhã melhor.

jornada continua, e a esperança nos guia a cada passo.